

Zé Wellington

(José Wellington Alves Grangeiro Filho)

Formação Bacharel em **Administração**, com especialização em **Marketing** e mestrado na área de **Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**.

Principais atividades É professor universitário nas áreas de Marketing e Inovação na **Faculdade Luciano Feijão** e pesquisador na área de **Direito Autoral**. É escritor e roteirista de audiovisual e histórias em quadrinhos, desenvolvendo projetos autorais e institucionais. Atua também como consultor e produtor cultural na **Mixolídio Assessoria Cultural**, que oferece serviços na área de produção e captação de recursos na área cultural. É músico nas bandas **Sobre o Fim** e **Perros No Mucho**.

Com a banda **Sobre o Fim**, teve quatro trabalhos lançados e diversas participações em festivais musicais locais, incluindo a seletiva nordestina da VANS TOUR 2009, em Natal/RN, o primeiro lugar no Concurso Bem Vindo Clube Empire Records, em Fortaleza/CE, e ainda o Garage Sounds, o Grito Rock, o BNB Rock Cordel e a Feira da Música de Fortaleza.

Faz parte da **Punk Scholars Network**, rede formada por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes países que se dedicam a refletir o movimento punk como fenômeno social. Foi um dos fundadores do **Grupo Gattai**, grupo de estudos sobre histórias em quadrinhos e fanzines de Sobral. Colaborou com o **Fórum de Quadrinhos do Ceará** e foi um dos idealizadores da **Rede NEHQ – Rede Nordestina de Histórias em Quadrinhos**.

Foi um dos idealizadores do **MASA - Mostra Sobralense de Animação** e do **MAISHQ**, primeiros eventos de animação e quadrinhos do interior do Ceará. Através da produtora **“NóisMermo” Produções Culturais**, realizou diversos eventos musicais com bandas autorais em Sobral. Foi um dos colaboradores do **Iradex Podcast**, um dos maiores podcasts sobre cultura pop do Ceará.

Atuou por oito anos como técnico do **Sebrae/CE**, em diversas áreas (atendimento ao empreendedor, inovação, economia criativa etc.).

Principais produções **HQ “Cangaço Overdrive” (2018)**
Função: roteirista
Sinopse: Num Ceará futurista esquecido pelo governo e dominado pelos interesses dos conglomerados empresariais, um lendário cangaceiro e um impiedoso coronel são reanimados para continuar a peleja que deixaram no passado.

Premiações: finalista do Prêmio Jabuti 2019

HQ “Steampunk Ladies: Vingança a Vapor (2015)

Função: roteirista

Sinopse: Em um mundo dominado pela violência, duas mulheres movidas a vingança e a vapor resolvem desafiar bandidos metade homens, metade máquinas.

Premiações: vencedora do Troféu HQMIX 2016

Livro “Mata-mata: versão estendida” (2022)

Função: escritor

Sinopse: Em décadas passadas, o Ceará viveu o auge da era da pistolagem. Já nos dias atuais, quando este período parecia ter sido deixado para trás, um assistente social se envolve no último serviço de um pistoleiro aposentado.

Premiações: finalista do Prêmio Jabuti 2023

Curta-metragem “O canto” (2006)

Função: diretor

Sinopse: Joca, um rapaz pobre, divide momentos de sua vida entre as margens do rio Acaraú. O rio separa dois mundos socialmente diversos, caracterizados, de um lado pelas condições de miséria e, de outro, pela "requalificação" do espaço urbano. Em meio às dificuldades cotidianas, Joca imagina o mundo de maneira criativa.

Livro “Assombros” (2022)

Função: escritor

Sinopse: O livro de contos traz uma série de histórias protagonizadas por toda estirpe de criaturas fantásticas, como alienígenas, zumbis, sacis, monstros mitológicos e, claro, seres humanos, buscando entender sua existência na fantasia da vida real. Navegando pelos principais temas do suspense e do terror, mas sempre ancorado na ficção científica e na fantasia.

Premiações: vencedor do Prêmio LeBlanc 2023 e finalista da Odisseia de Literatura Fantástica 2023

Links relacionados

Curta-metragem “O canto”: <https://www.youtube.com/watch?v=ud2Z5aMyPO0>

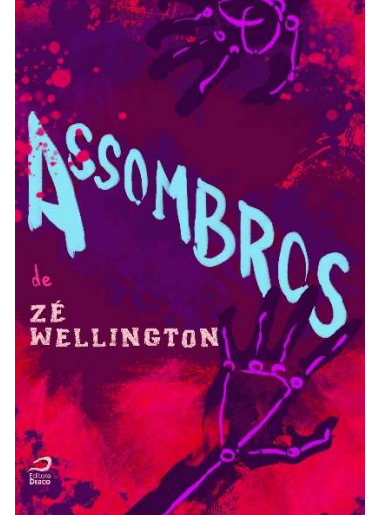
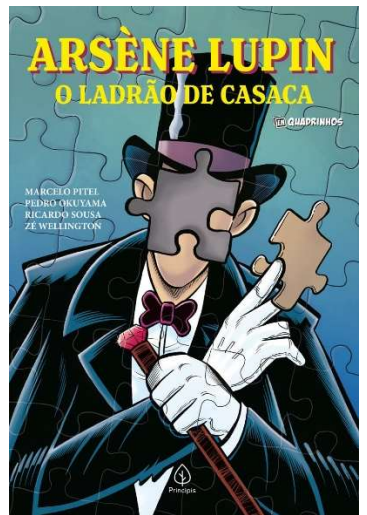
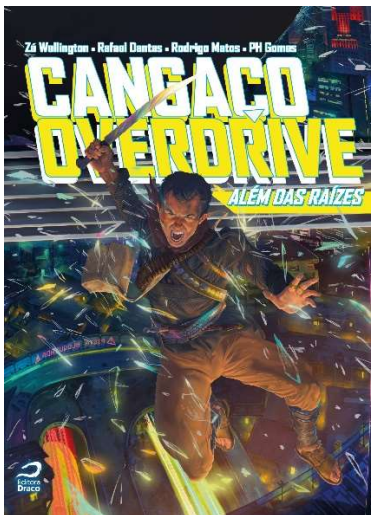
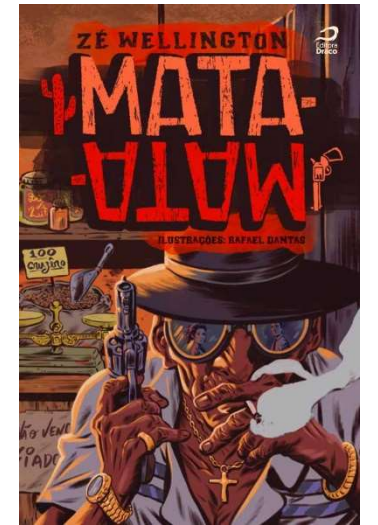
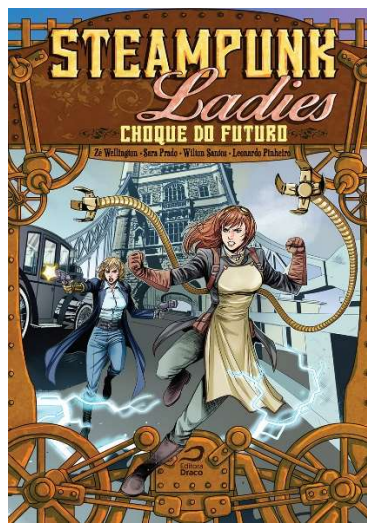
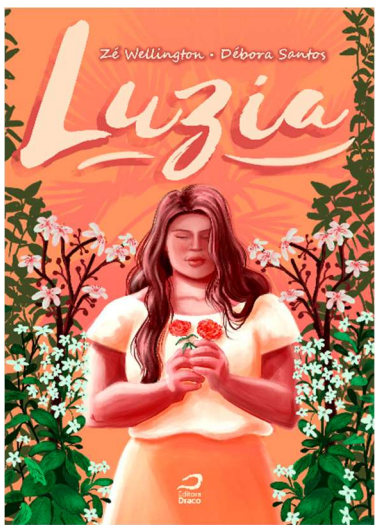
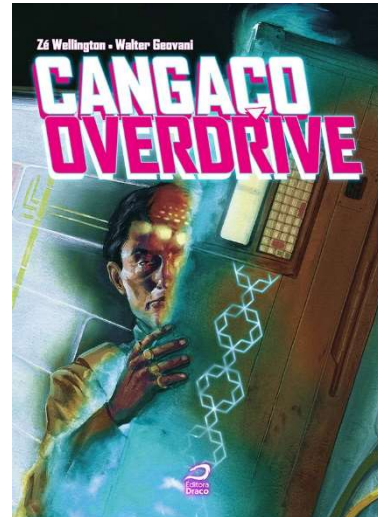
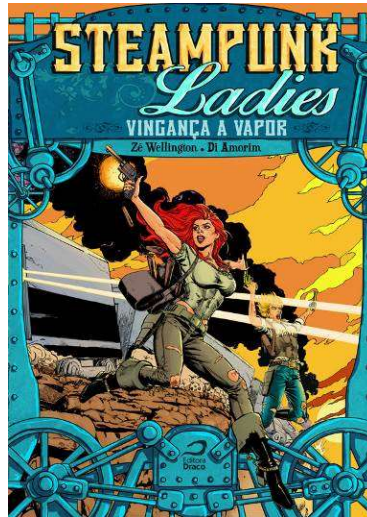
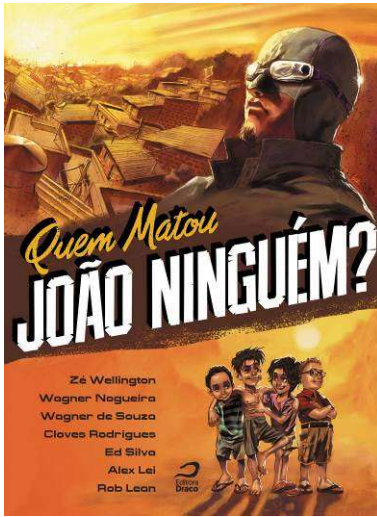
HQ “Interludio”: <https://www.calameo.com/books/00012397327a0b1df7b4c>

Instagram: [instagram.com/zewellington](https://www.instagram.com/zewellington)

E-mail: contato@zewellington.com

Site: www.zewellington.com

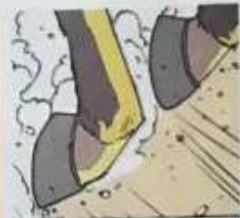
LITERATURA/HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



OPOVO

PORTALEJA - CANGAÇO SEMANA-FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 2017

vida & arte



"O leitor provavelmente gosta de coisa futurista"

| QUADRINHOS | Indicado ao Prêmio Jabuti e autor de Cangaço Overdrive, o cearense Zé Wellington conversou com O POVO sobre a obra

ISABEL COSTA
isabelcosta@opovo.com.br

Um concurso nacional de ficção está entre os favoritos do Prêmio Jabuti - o mais importante do mercado editorial brasileiro. Já Wellington - administrador, escritor e roteirista - concorreu na categoria Ficção em Quadrinhos com uma obra tão polêmica quanto arrebatada: Cangaço

Overdrive. Tanta em parceria com Walter Gervasio, também cearense e natural de Lacerano do Norte, a HQ tem narrativa em termos de cenário, histórias futurísticas, elementos de cangaço e muita criatividade. Já Wellington concorreu com O POVO sobre a produção de quadrinhos brasileiros, as ferramentas para fomentar o mercado, e a importância de estar inserido no Prêmio Jabuti. No

dia 21 de outubro, quarta-feira, será anunciada uma nova lista de finalistas do Prêmio Jabuti. Mas, refletida, a nova seleção terá apenas cinco concorrentes para cada uma das dezesseis categorias. O Ceará também terá Lucio Siqueira e Orestes Costa Martins, que concorrem com o livro *Antônio Pereira*. Os vencedores de cada uma das categorias serão conhecidos no fim de novembro.



ZÉ WELLINGTON OVERDRIVE

O POVO - Há uma volta bastante apontando que quadrinhos não são ficção. Você acredita que esse debate ainda se splonem?

Zé Wellington - Gostaria que, em primeiro momento, a história dos quadrinhos, apesar de ser bastante conhecida, fosse vista como uma forma de validação dos quadrinhos como linguagem também para adultos. Mas eu penso que quadrinhos são arte literária, mas não forma de linguagem diferente e com possibilidades comunicativas novas. Então, talvez, não da literatura - como forma de expressão e cultura - mas no geral, como linguagem com a literatura e o espaço de mídia.

O POVO - Qual a importância de ter uma categoria específica para as histórias em quadrinhos dentro de um prêmio importante como o Jabuti?

Zé Wellington - A categoria de quadrinhos no Jabuti é resultado de uma articulação de gente, há alguns anos. Quadrinhos já eram reconhecidos porque não eram considerados de ficção, e

que não abrangia adequadamente a produção intelectual. Faz parte da crítica, além de despertar a curiosidade de uma pessoa que não conhece HQ, de estabelecer para uma série de autores que vem ganhando um mercado de quadrinhos literários por brasileiros que ainda pouco de quadrinhos.

O POVO - Quais são as dificuldades de ser um artista residente no interior do Ceará? Há possibilidade de melhoria da sua obra?

Zé Wellington - É complicado porque diferente fazer arte no interior e ter um capital. Daí você acrescenta uma série de dificuldades quando você precisa trabalhar no Nordeste. Então, hoje, há muitas possibilidades de fazer arte, mesmo que seja mais difícil de encontrar o mercado de trabalho.

O POVO - Você teria se interessado por Cangaço Overdrive, de modo mais acadêmico?

Zé Wellington - Sou apaixonado por uma história de ficção.



Já houve uma época em que senti narizes torcendo quando viam que minha obra era de um autor nordestino"

Tram, que é de São Paulo, tem um sistema acadêmico, não se consegue ir tão longe no seu país. Já fazer uma obra em que você trabalha fazendo quando você que não obra era de um autor nordestino. Então, hoje, há muitas possibilidades de fazer arte, mesmo que seja mais difícil de encontrar o mercado de trabalho.

O POVO - Você teria se interessado por Cangaço Overdrive, de modo mais acadêmico?

Zé Wellington - Sou apaixonado por uma história de ficção.

que não era grande coisa, que é o Walter Gervasio, um autor que trabalhava no mercado editorial e literário do Ceará. Então, talvez, não da literatura - como forma de expressão e cultura - mas no geral, como linguagem com a literatura e o espaço de mídia.

mas não necessariamente querendo voltar a trabalhar de novo grande corporação, querendo ficar participando de projetos de lugar onde ele está e querendo fazer sua própria obra.

LEIA A ÍNTEGRA DESTA ENTREVISTA

Entrevista com Zé Wellington sobre o mercado editorial e como os quadrinhos podem influenciar os jovens no país para melhor.

Roteirista sobralense ganha Oscar do quadrinho nacional

O prêmio HQMIX celebra o sucesso de quem vê, no mundo das HQs, uma forma de expressar sua arte

MARCELINO JUNIOR
Colaborador

Sobral. Foi tentando a imaginação, a curiosidade infantil e habilidade com as letras que José Wellington Granjeiro Filho descobriu que tinha facilidade em contar e escrever boas histórias. Mas, apesar de gostar de todo aquele universo indiano que colocava no papel, tudo que o menino produzía acabava ficando só para ele mesmo, guardado, longe do olhar dos amigos da escola ou dos familiares. Aos 13 anos, Wellington se apaixonou por histórias em quadrinhos, e, a partir daí, o tempo de folga passou a ser ocupado pela leitura de revistas; pensar que ainda cultivava na vida de administrador e pai de família.

Apesar de não ser bonde desenhista, com o passar do tempo, o jovem foi aperfeiçoando a habilidade da escrita e se lançando cada vez mais no universo quase paralelo dos quadrinhos. Aos 20 anos, fez um curso de cinema, onde aprendeu a fazer roteiros. O primeiro trabalho nessa área foi finalizado, mas o curso abriu novas possibilidades no mercado. "Nessa época, eu soube que poderia utilizar aquela linguagem do audiovisual para fazer roteiros em quadrinhos. Como eu não tinha muita habilidade para o desenho, descobri que existia essa figura do roteirista, que é a pessoa que descreve o que vai acontecer e o desenhista executa. Meu primeiro trabalho como roteirista foi na participação de um evento sobre quadrinhos e animação aqui em Sobral, de 2004 a 2010. Depois, montei um grupo de estudos com jovens sobre o tema, e, por meio desse grupo, criamos um fanzine que era 'horrado' e distribuído pela cidade", conta.

Mergulhou nos projetos de quadrinhos, aperfeiçoando suas habilidades, e se transformou no Zé Wellington

Como nos histórias de heróis, com o tempo, o roteirista mergulhou mais ainda nos projetos de quadrinhos, aperfeiçoando suas habilidades e se transformou no Zé Wellington, artista independente, que trabalha dez anos em busca de seu lugar no setor, chegado que se destaca num mercado que continua atraído a atenção de milhões de pessoas pelo mundo, independentemente da idade, e que se expande com força no Brasil. Apesar das dificuldades de todo novo escritor em busca de

reconhecimento, ele que hoje tem 32 anos, teve o seu talento percebido por uma grande editora em 2014, que o levou profissionalmente ao primeiro quadrinho, "Quero Meu Jolo Ninguém", que atraiu a atenção do público e lhe rendeu a primeira edição de um importante prêmio nacional.

A editora continuou acreditando no potencial de Zé Wellington e, em 2015, no ano seguinte, o segundo quadrinho, intitulado "Steampunk e Vapor: um lance com ficção científica, onde o autor constrói a um mundo dominado pela tecnologia de forma da lei com pressões mecânicas. Até que duas mulheres, Sue e Rabiosa, movidas à vingança, resolvem desatar esse enredo a metade homem, metade máquina, lideradas por Lady Dehalla, a vilã que fecha o trio de mulheres fortes, protagonistas de sua própria história, no ambiente hostil e machista do Velho Oeste.

Esse segundo trabalho rendeu o primeiro prêmio profissional a Zé Wellington, o HQMIX 2016, considerado o Oscar dos quadrinhos no Brasil, como roteirista revelado. O primeiro lugar na categoria o colocou ao lado de talentos como Ziraldo, Maurício de Souza e Laerte. A partir daí, seus trabalhos deram um novo rumo, conquistando cada vez mais fãs no Brasil e até sendo a Internet possa alcançar. "O prêmio trouxe um reconhecimento interessante", comemora o escritor.



Universo das HQs atrai novos artistas no País

Sobral. O troféu HQMIX 2016, que alguns o roteirista Zé Wellington ao mundo das celebridades, no que se refere a quadrinhos, foi criado em 1988, pelos cartunistas Jul e Gual, para premiar e divulgar a produção de quadrinhos, cartuns, charges e as artes gráficas como um todo no Brasil. A cada ano são escolhidos, por meio de votação, os que mais se destacaram entre as várias categorias que compõem a premiação, organizada pela Associação dos Cartunistas do Brasil e o Instituto do Memorial de Artes Gráficas do Brasil.

O HQMIX prêmio, em setembro de 2016, em sua 28ª edição, artistas e publicações que se destacaram em 2015. Os ganhadores do prêmio foram escolhidos entre os mais de 2.000 lançamentos da área dos quadrinhos, votados por desenhistas, professores, pesquisadores e jornalistas brasileiros, ligados à Associação e ao Memorial. A cada ano, a estatua do troféu é modificada, para homenagear um grande personagem dos quadrinhos e do humor gráfico brasileiro. Zé Wellington ostenta a estatua da personagem Super-Mile, do cartunista e escritor Ziraldo.

Os caminhos que o roteirista nos convidou a trilhar ao finalizar sua premiada obra, por

meio do Steampunk ou Tecnologia a Vapor, mostram um subgênero da ficção científica, que ganhou fama no fim de 1980. As obras são ambientadas no passado, no qual as transformações tecnológicas modernas ocorreram mais cedo do que na História real do desenvolvimento humano, mas se utilizando do conhecimento científico já disponível no passado retratado, como por exemplo, por computadores de madeira e aviões movidos a vapor. O Steampunk é um estilo baseado no universo de Ficção científica que segue a tendência criada pelo romancista francês Júlio Verne, no fim do século XIX, onde as histórias se passam numa realidade na qual a tecnologia mecânica a vapor teria evoluído até níveis impossíveis, ou improváveis.

ESCOLHA
2
mil lançamentos da área foram votados por desenhistas, professores, pesquisadores e jornalistas brasileiros, ligados à Associação e ao Memorial

criamos automóveis, aviões e até mesmo robôs movidos a vapor, já naquela época. Ao longo dos anos, a evolução do quadrinho reformulou, não apenas seu formato, mas o transformou num produto mais diversificado, com a possibilidade de explorar mais profundamente temas como romance, drama, autobiografia, e a adaptação de clássicos, da literatura e do próprio cinema. De acordo com Zé Wellington, o público adulto tem optado cada vez mais pelas Graphic Novels, estilo de história mais longa e elaborada, semelhante a obras literárias compostas no gênero conhecido como prosa.

No Brasil, ainda de acordo com o roteirista, o mercado se encontra aquecido, num momento favorável para roteiristas, quadrinistas, editores, enfim, profissionais que vivem essa realidade. Só para se ter uma ideia, a Comic Con Experience, encontro realizado em São Paulo, anualmente, reuniu os maiores nomes dos quadrinhos e do cinema, no ano passado, com cerca de 200 mil pessoas em 4 dias. As obras de Zé Wellington podem encontradas nas grandes redes de livrarias ou na Internet, por meio dos parceiros comerciais da Editora Draco, em todo o País.



Entre Nerds & Otakus

FLAVIA GURGEL

flaviagurgel@gmail.com

Elas chegaram!

Graphic Novel cearense traz duas jovens em uma aventura que mistura faroeste steampunk, subgênero de ficção científica onde a tecnologia se desenvolve a partir das máquinas a vapor

Não só uma, mas duas mulheres são as protagonistas da graphic novel "Steampunk Ladies: Vingança a Vapor", lançada no último ano pela Editora Draco. O enredo, do roteirista e escritor Zé Wellington, apresenta uma trama com muita ação onde o destino de duas jovens se cruzam em sua jornada em busca de vingança.

Ambientada no Velho Oeste, a graphic novel de 72 páginas coloridas conta a história da ruiva Rabiosa e da loira Sue, as duas jovens foram arrancadas da convivência de seus entes queridos em situações diversas, mas semelhantes na crueldade das mãos de Lady Delillah.

Quando seus destinos se cruzam, as duas resolvem unir forças para enfrentar e acabar com os planos da gananciosa mulher.

O faroeste da trama traz o sol escaldante, a terra árida e homens com arma de fogo, mas não serão somente essas as dificuldades enfrentadas pela dupla.

Os capangas de Lady Delillah têm ao seu alcance uma tecnologia bastante avançada. Na trama, há bandidos metade homens e metade máquinas com braços mecânicos, en-



"Steampunk Ladies" foi lançado em 2015 pela editora Draco

RABIOSA e Sue embarcam em uma aventura juntas, enfrentando uma gangue perigosa

O roteirista e escritor Zé Wellington é administrador por formação e participou

de diversas publicações especializadas em quadrinhos e literatura fantástica, é podcaster e colaborador do site Iradex.

Também pela Editora Draco, participou da coletânea "Imaginários em Quadrinhos: Volume 1" e lançou outra graphic novel, "Quem matou João Ninguém?".

Di Amorim é desenhista com experiência no mercado americano, trabalhou em títulos como "Jungle Fantasy", "Hellina vs. Pandora" e "B.A.B.E. Force". Na Avatar Press, trabalhou em "Lady Death" e "God is Dead". Já Wilton Santos desenhou para obras como a antologia "Lost Kids" e a coletânea "321 Fast Comics".

O colorista Ellis Carlos trabalhou em algumas publicações alternativas no mercado de quadrinhos e para o livro "Cabeça Oca em Terra Ronca", para a edição europeia de "Ken Parker" e para os quadrinhos "The Twilight Zone".

Deyvison Manes é designer gráfico, ilustrador e escritor, além de diretor de arte em agência e criador da história em quadrinhos "Justiça Sideral".

"Steampunk Ladies: Vingança a Vapor" está à venda em algumas lojas de varejo e tem preço médio de 30 reais pela edição física. Já o e-book, para quem preferir, é vendido no iTunes pelo valor de US\$ 2,99.

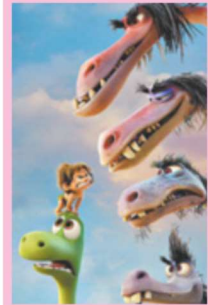
genhocas de voo e até um peitoral-metralhadora.

A HQ foi lançada com apoio cultural da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Ceará.

Faroeste

É uma aventura de faroeste com violência, personagens fortes, ótimos desenhos e clima envolvente que homenageia o cultuado gênero steampunk. Além do roteiro de Zé Wellington, a obra possui desenhos de Di Amorim e Wilton Santos, cores de Ellis Carlos e letras e grafismos de Deyvison Manes.

Dinossauro



Estreou essa semana o mais novo longa de animação da Disney. "O Bom Dinossauro". O enredo traz uma proposta: e se os dinossauros nunca tivessem sido extintos, como seria a nossa relação com eles? Assim, o garoto Spot e o dinossauro Arlo acabam vivendo uma amizade e uma história de ação e humor para todas as idades.

Liderança



"Star Wars: O Despertar da Força" lidera as bilheterias brasileiras pela terceira semana consecutiva. Desde a estreia, em 17 de dezembro, mais de 5 milhões de espectadores já assistiram ao filme que traz de volta a história dos Jedi, desta vez pelas mãos do diretor J.J. Abrams.

&CCXP 2019

QUADRINHO

I HQ | Do mesmo autor de Cangaço Overdrive, Steampunk Ladies: Choque do Futuro acaba de ser lançado na CCXP 2019. Quadrinho é mais uma aposta do sobralense Zé Wellington em tramas retrofuturistas



RUBENS RODRIGUES
rubensrodrigues@opovo.com.br

Tem sido um ano animado para o roteirista sobralense Zé Wellington. Finalista do Prêmio Jabuti 2019 por Cangaço Overdrive, ele agora retorna ao universo das Steampunk Ladies. O cronograma lançado durante a Comic Con Experience 2019 (CCXP), maior feira geek da América Latina realizada entre os dias 5 e 8 deste mês em São Paulo, o novo volume da série, Steampunk Ladies: Choque do Futuro (Editora Desco).

Choque do Futuro tem artes de Sara Prada, Leonardo Pinheiro e Wílton Santos – que também desenharam o primeiro volume. O título é uma aventura em quadrinhos retrofuturista, que apresenta novos desafios para as protagonistas Rabiosa e Sue e se passa logo após os acontecimentos de Steampunk Ladies: Vingança a Vapor (Editora Desco, 2019). A HQ foi vencedora dos troféus HQMix, o “Oscar dos quadrinhos”, e Angelo Agostini. O artista também foi indicado ao Troféu HQMix por *Intervenção* (Desco) e *Diário Matutino João Amigão* (Desco).

O universo de Steampunk Ladies nasceu logo após o roteirista realizar extensão universitária à distância pela estadunidense Ball State University. O curso Gender Through Comics Books, idealizado pela antropóloga Christina Bianchi, discute a questão de gênero nos quadrinhos. “Foi onde eu tive o primeiro contato com essa diferença que existe entre representar homens e mulheres e outras gêneros nas histórias em quadrinhos”, conta. “Na época, Di Annetto (dissertanda do primeiro volume), trouxe essa coisa de fazer faroeste e, por eu estar vibrando na ideia da representatividade, optamos por protagonistas femininas”.

A ideia parecia simples, mas se mostrou complexa durante a construção da história. “Fizemos com muita boa vontade, mas acredito que poderia ter ficado melhor no ponto de vista da representatividade”, pondera. De lá até aqui, foram quatro anos de trabalho contínuo no segundo volume.

“Saímos do faroeste, no velho oeste norte-americano, para a Inglaterra vitoriana.

NOVOS DESAFIOS PARA RABIOSA E SUE



“Saímos do velho oeste norte-americano para a Inglaterra vitoriana”

ZÉ WELLINGTON

Isso reflete nas cores, no estilo do desenho, no figurino”, explica. “Reflete também na nossa forma de ver a história, agora mais alinhada com essa vontade de representar bem as mulheres como protagonistas”.

Levar as heroínas para a época vitoriana, aliás, foi a oportunidade que o roteirista encontrou de discutir gênero. “Fizemos um link com as sufragistas e criamos uma história sobre um grupo de mulheres que são a única resistência em Londres. Lutam pelo direito de voto e protestam contra um governo autoritário”.

“É uma história política. Traz elementos do que está acontecendo hoje com esse movimento das minorias. É uma grande aventura com essas camadas para quem quiser explorar. Legitimamente steampunk, cheia de gadgets e tecnologia retrofuturista”, conclui.



“Steampunk Ladies: Choque do futuro”
Venda online no site da Editora Draco
R\$ 39,90



omelete

HQ/LIVROS NOTÍCIA Divulgação/Draco

Luzia | Clássico da literatura, Luzia-Homem ganha versão em quadrinhos

HQ de Zé Wellington e Débora Santos adapta Luzia-Homem, de Domingos Olímpio

f t e w

GABRIEL AVILA 22.04.2021 19h37

A Editora Draco anunciou o lançamento de *Luzia*, HQ que adapta *Luzia-Homem*, clássico da literatura escrita por Domingos Olímpio

Enveredando pela literatura, o quadrinhista Zé Wellington lança e-books sobre universo da pistolagem

Escrito por Mylena Gadelha, mylena.gadelha@svm.com.br 05:00 / 04 de Janeiro de 2021.

Novo livro do cearense, 'Mata-mata' é baseado em vivências contadas aos montes pelo interior cearense, em uma mistura entre ficção e realidade



Legenda: A arte de Rafael Dantas acompanha a trama de Zé Wellington

OP+ Assine

Vida & Arte

Cearense Zé Wellington lança novos trabalhos na CCXP

| HQ | Do mesmo autor de Cangaço Overdrive, Steampunk Ladies: Choque do Futuro acaba de ser lançado na CCXP 2019. Quadrinho é mais uma aposta do sobralense Zé Wellington em tramas retrofuturistas

Início » Jornal

Publicado 01:30 | Dec. 09, 2019 Tipo **Notícia**
Por **Rubens Rodrigues**

Tem sido um ano animado para o roteirista sobralense Zé Wellington. Finalista do Prêmio Jabuti 2019 por Cangaço Overdrive, ele agora retorna ao universo das Steampunk Ladies. O cearense lançou

CORREIO BRAZILIENSE

HQ une universo cyberpunk à cultura nordestina e ao cangaço

'Cangaço overdrive' conta, com tons futuristas, a história de uma dura seca no Ceará

Ad Alexandre de Paula

postado em 28/03/2018 07:00





Por [Isa de Oliveira](#) 26 de julho de 2021

Entrevista com o roteirista Zé Wellington

Roteirista da HQ Luzia, lançado pela editora Draco, traz para a linguagem dos Quadrinhos um clássico da literatura brasileira

 **OPOVO** [Notícias](#) [Esportes](#) [Divirta-se](#) [Vida & Arte](#) [Web Stories](#)

Com cearenses, Prêmio Jabuti 2023 divulga semifinalistas; confira

Cearenses estão na semifinal do Prêmio Jabuti 2023

Entre os cearenses selecionados na semifinal do Prêmio Jabuti, estão **Zé Wellington**, com “Mata-mata: versão estendida”, na categoria Romance de Entretenimento; e **Lira Neto**, com “A vacina sem revolta: a luta de Rodolpho Theophilo contra o poder e a peste”, em Biografia e Reportagem.

O resultado com os finalistas do 65º Prêmio Jabuti será divulgado no dia 21 de novembro, a partir de 12 horas, no [site oficial da premiação](#). Marcada para ocorrer no dia 5 de dezembro, a cerimônia de entrega do troféu Jabuti aos vencedores de 2023 será realizada no Theatro Municipal de São Paulo.

[Colecionando Palavras: leia a entrevista com o escritor Lira Neto](#)